

AMIBA – ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE BOVINOS DE RAÇA BARROSÃ



TEXTO

PAULO MARQUES

 CONFAGRI

1. EDIFÍCIO SEDE DA AMIBA

A AMIBA, Associação dos Criadores de Bovinos de Raça Barrosã, foi constituída em 1990. Na sua génese esteve o preocupante contexto que se vivia, resultante da constante diminuição do efetivo da raça Barrosã e pela falta de uma organização que regulamentasse a criação, o desenvolvimento e a comercialização desta raça. Nesse sentido um grupo de produtores iniciou o processo de constituição de uma associação de criadores que os defendesse e protegesse a raça Barrosã do risco de eminente extinção. A AMIBA, tem como objetivos a preservação, melhoramento, criação e valorização de animais da raça barrosã e de outras raças autóctones.

Atualmente possui cerca de 2.400 associados e intervém em 9 raças autóctones, sete diretamente e outras duas indiretamente. No caso dos grandes ruminantes, os bovinos da raça Barrosã, dos pequenos

ruminantes, os ovinos das raças Bordaleira de Entre Douro e Minho e raça Churra do Minho e, na área das aves, as galinhas das raças Preta Lusitânica, Amarela Pedrês Portuguesa e Branca. Indiretamente intervém nos Bovinos da Raça Cachena e na raça de cavalos do Norte, designada por Garranos.

FICHA INFORMATIVA

[NOME]

AMIBA – Associação dos Criadores de Bovinos de Raça Barrosã

[CONTACTOS]

Quinta do Penedo – Apartado 54,
Lugar do Souto – Lanhas
4730-260 Vila Verde
Telefone: 253 559 720
Fax: 253 559 729

Email: geral@amiba.pt • www.amiba.pt



2. JOSÉ LEITE – SECRETÁRIO TÉCNICO DA AMIBA

Entrevista ao Secretário Técnico da AMIBA, José Leite

A AMIBA foi constituída há 28 anos, mais precisamente em 1990. Quais os objetivos que estiveram na base da sua constituição?

No período anterior à criação da AMIBA, a raça Barrosã, que esteve na génese da formação da associação, sofreu um enorme e gradual decréscimo de efetivo. Posso referir-lhe que existiam cerca de 300 mil animais de efetivo que reduziram para cerca de 7 mil. Esta diminuição deveu-se a alguns fatores como a diminuição do trabalho agrícola associado aos animais, a introdução de outras raças, nomeadamente o crescimento da atividade leiteira em alguns concelhos, entre outros.

Neste contexto era urgente fazer alguma coisa para a preservação deste património genético único. Foi com esse intuito que foi constituída a AMIBA, para a preservação e melhoramento genético, inicialmente, da raça Barrosã e posteriormente de outras raças autóctones.

Que balanço faz relativamente à atividade e ao papel desempenhado pela AMIBA ao longo destes anos?

Desde a sua constituição, a AMIBA tem desenvolvido um esforço permanente no sentido de atingir o patamar de excelência desejado, focando-se na preservação, melhoramento genético, valorização e comercialização das raças autóctones objeto de intervenção e articulando-se com parceiros públicos e privados, promovendo a partilha e conhecimento, numa perspetiva de desenvolvimento económico sustentável dos seus criadores. Atualmente existem cerca de 50 raças autóctones em todo o País, a AMIBA representa 9 delas, sete diretamente e outras duas indiretamente. No caso dos grandes ruminantes, os bovinos da raça Barrosã, dos pequenos ruminantes, os ovinos das raças Bordaleira de Entre Douro e Minho e Churra do Minho e, na área das aves, as galinhas das raças Preta Lusitânica, Amarela, Pedrês Portuguesa e Branca. Indiretamente intervém nos Bovinos da Raça Cachena e na raça de cavalos do Norte, designada por Garranos.

Foi feito um trabalho enorme para defender o património genético destas raças e promover o seu melhoramento.

Desde que a AMIBA foi fundada, os números da raça Barrosã mantiveram-se

estáveis e conseguimos sustentar o desaparecimento gradual da raça.

As raças de ovinos do Minho, no início do séc. XXI estavam praticamente extintas ou em cruzamento, e atualmente são duas das raças mais importantes do país em termos de pequenos ruminantes, com cerca de 4.600 animais da Churra do Minho e 4.500 da Bordaleira do Entre-Douro e Minho.

Nas galinhas representamos 4 raças que estavam em declínio, com inúmeros cruzamentos, e nós conseguimos recuperar essas raças autóctones e o património genético. A AMIBA não só travou o desaparecimento como proporcionou condições para a expansão de algumas dessas raças, como é o caso da Cachena, que evoluiu de cerca de 1000 animais para mais de 6 mil.

Como descreve a ligação da AMIBA com os seus associados? Que serviços prestam?

Temos uma excelente relação com todos os nossos associados. Existe uma grande reciprocidade.

No âmbito das diferentes raças autóctones, para além das inscrições no Livro genealógico e registos zootécnicos, prosseguimos a investigação no conhecimento e estudo destas espécies, realizando exames de paternidade por análise de ADN, efetuamos estudos científicos que vão desde a conservação ex-situ (fora do local de origem), avaliação genética e inseminação artificial ao controlo de performance na exploração.

Procedemos igualmente a ações de promoção das diferentes raças autóctones, através da participação em feiras, exposições e concursos pecuários, como instrumento impulsionador da divulgação, criação e melhoramento genético destes recursos animais.

A AMIBA Lançou recentemente o Livro “Galinhas de Portugal”. Fale-nos um pouco deste projeto e dos objetivos inerentes ao mesmo?

O principal objetivo deste livro é informar as pessoas sobre toda a história relacionada com as galinhas e as raças existentes. Compila uma série de informação sobre as galinhas e resulta de um trabalho apurado, sensibilizando para a necessidade de proteção das quatro raças autóctones a que a AMIBA se encontra ligada, bem como o conhecimento das outras, como um importante património a preservar. O livro foi uma edição da Câmara Municipal

PORTUGAL CONTINENTAL



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



SAIBA MAIS SOBRE AMIBA





3. COLABORADORES DA AMIBA

de Ponte de Lima e encontra-se à venda no Município. Toda esta informação contribui para o esclarecimento das pessoas e como tal para a valorização da espécie. Este livro integra-se num conjunto de publicações elaboradas pela AMIBA (13 no total) que visam, divulgar, preservar e valorizar o património de valor inestimável, que são as raças autóctones da região.

Que outros projetos e/ou ações levadas a cabo pela AMIBA gostaria de destacar?

Gostaria de destacar o trabalho desenvolvido em conjunto com outras organizações no que respeita ao funcionamento e manutenção do único centro de colheita de sêmen de Bovino, em Portugal, licenciado para trocas internacionais, que se localiza em São Torcato. Este Centro tem desempenhado um papel fundamental ao nível da conservação e do melhoramento animal das raças autóctones, um trabalho importantíssimo para o País. Destaco igualmente a relação da AMIBA com as outras congéneres internacionais, através da SAVE Foundation. Esta ligação permite-nos estar em permanente

comunicação com outras entidades de toda a Europa, através da qual desenvolvemos um trabalho muito importante de intercâmbio, em prol da preservação das espécies.

Para além disso, temos igualmente uma ligação muito estreita com as universidades e com o INIAV, no sentido de procurarmos sempre novas tecnologias e novas técnicas que permitam potenciar o trabalho que desenvolvemos ao nível do melhoramento, da identificação e das genealogias. Esta relação é extensível a todas as entidades com que nos relacionamos, sejam os Municípios e outros organismos públicos, sejam as entidades agrícolas existentes na região, entre outras.

Este trabalho é extremamente importante não só para a preservação das raças, como também para a sua valorização numa fase posterior, ao nível da comercialização, um fator fundamental para que se consiga alavancar a criação das raças autóctones.

Em seu entender, qual a importância da Conservação e melhoramento das

Raças Autóctones a nível económico e social?

As raças autóctones portuguesas fazem parte do património histórico e cultural do País e, nos dias de hoje, são parte integrante do meio rural, onde têm um papel importantíssimo no equilíbrio dos ecossistemas e na fixação das populações, bem como em diversas atividades de carácter gastronómico, social e cultural. Estas representam um património genético valioso, no qual o Estado Português fez um forte investimento nos últimos 40 anos que não deve ser desprezado, e apresentam um grande potencial de valorização económica e conservação do património histórico e cultural do País. Neste sentido as raças autóctones podem funcionar como catalisador da valorização dos recursos genéticos animais, com repercussão no aumento de rendimento assente no crescimento sustentável destes recursos e contribuindo como fator de fixação da população, elemento fundamental para ajudar a travar o êxodo rural. Defender este património é também pensar num futuro melhor para as regiões que se dedicam à criação destas raças.

Que fatores poderão contribuir para o desenvolvimento desta atividade?

Julgo que é extremamente importante que o Ministério disponibilize as medidas de apoio às raças autóctones (medida 7.8.1. do PDR), que têm estado fechadas desde 2016. Este instrumento constituiu um apoio fundamental para esta atividade que, como vimos, desempenha um papel muito importante na manutenção das raças autóctones e do seu património



4. GALINHA DA RAÇA PEDRÊS

genético, bem como um papel fundamental em termos económicos e sociais nas regiões mais interiores.

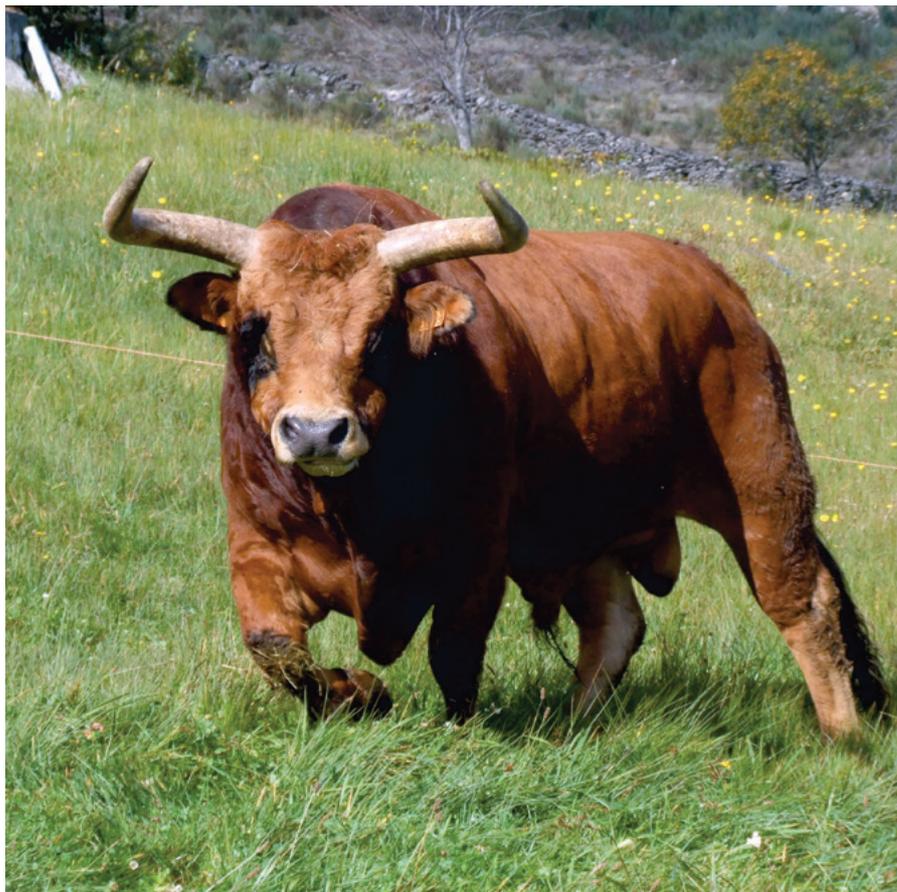
Com esse apoio mantêm as pessoas ativas nas zonas rurais. Essas pessoas se não forem apoiadas nas zonas rurais terão de o ser nas grandes cidades, devido à pressão populacional nessas zonas.

Quais os projetos futuros que a Associação pretende implantar e quais são as perspetivas com a realização desses projetos, nomeadamente ao nível da valorização dessas raças? O PDR será importante em termos da concretização destes projetos?

Temos o Projeto de construir na nossa sede um centro de promoção e valorização dos produtos das raças autóctones, no âmbito do atual quadro comunitário de apoio.

Será um local para fazer demonstrações e degustações, com o intuito de convidar uma ampla gama de públicos, desde universidades, a chefes de cozinha, a operadores de grandes superfícies, a operadores de comércio local, a entidades públicas, ao público em geral, entre outros, e com isso demonstrar a qualidade e as características de todos estes produtos.

Terá o claro objetivo de recolher, preservar e valorizar os produtos de excelência das raças autóctones, bem como as artes, os ofícios e as tradições que lhes estão associadas, de forma a evitar o seu esquecimento e o seu desaparecimento e contribuindo para a dignificação das atividades e das vivências das aldeias locais através da valorização dos produtos.



5. BOVINO DA RAÇA BARROSÃ

Como avalia a relação da AMIBA com a CONFAGRI?

Antes de mais gostaria de lamentar o falecimento da excelente colaboradora da CONFAGRI, Maria Antónia Figueiredo, com quem sempre mantivemos uma boa relação.

A relação com a CONFAGRI sempre foi ótima desde o início. Desde a fundação da AMIBA que temos uma lealdade absoluta para com a CONFAGRI. Tivemos e mantemos uma colaboração recíproca muito estreita. Sempre defendemos os interesses da CONFAGRI e dos agricultores aqui na região, em prol do desenvolvimento do Cooperativismo, tão fundamental para o Sector de Atividade em que nos encontramos inseridos. Da parte da CONFAGRI temos tido sempre o apoio necessário e possível em todas situações relacionadas com a atividade da AMIBA.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados?

Gostaria de dizer que temos uma equipa com motivação, conhecimento e experiência adequada para responder com sucesso aos desafios que vão surgindo e mantemos o compromisso de atuar com transparência, rigor e responsabilidade, em prol da valorização dos interesses de todos os associados, numa perspetiva de preservação, melhoramento e valorização das raças autóctones objeto da nossa intervenção. ●



6. GALINHAS DA RAÇA PRETA LUSITÂNICA



7. OVINOS DE RAÇA CHURRA DO MINHO